

Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas

ISSN 3085-8151

vol. 2, n. 2, 2026

... ARTIGO 4

Data de Aceite: 04/02/2026

AS BASES OPERACIONAIS FLUVIAIS COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA PÚBLICA NA AMAZÔNIA PARAENSE: FOCO NA BASE INTEGRADA FLUVIAL CANDIRU

Luciano Costa de Araújo

Licenciado em Física, 3º Sargento da Polícia Militar do Estado do Pará, Lotação 2º BME (Santarém).

Rubson Walkir Brito Dias

Médico Veterinário, 3º Sargento da Polícia Militar do Estado do Pará, Lotação 2º BME (Santarém).



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: A segurança pública na região amazônica exige estratégias adaptadas à complexidade geográfica e à malha fluvial. O Estado do Pará tem consolidado o uso de Bases Integradas Fluviais como núcleos de controle territorial. Este artigo analisa a Base Candiru (Óbidos), com ênfase no papel fundamental da Polícia Militar do Estado do Pará (PMPA). Através de patrulhamento tático e presença ostensiva, a PMPA atua como braço executor da prevenção criminal e repressão imediata nos rios. O estudo conclui que a integração institucional, potencializada pela mobilidade da Polícia Militar, é essencial para a dissuasão de crimes transfronteiriços e a proteção das comunidades ribeirinhas.

Palavras-chave: Segurança pública. Policiamento fluvial. Polícia Militar do Pará. Base Candiru. Amazônia.

Introdução

A imensidão do território amazônico e a centralidade dos rios como rodovias naturais impõem desafios únicos à segurança pública. No Baixo Amazonas, o tráfico de entorpecentes, a pirataria fluvial (“ratos d’água”) e os crimes ambientais utilizam a capilaridade dos furos e igapós para a prática de ilícitos (SILVA, 2017).

Para enfrentar essa realidade, o Governo do Pará estabeleceu uma base estratégica de controle: a Base Integrada Fluvial Candiru, em Óbidos. Funciona como “portos de controle” obrigatórios. Neste cenário, a **Polícia Militar do Estado do Pará (PMPA)** assume protagonismo, adaptando sua doutrina de policiamento ostensivo para o ambiente aquático, garantindo a ordem pública e a incolumidade das pessoas que transitam pelos rios Tapajós e Amazonas.

Material e Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, focada na análise de políticas públicas de segurança fluvial. Os procedimentos metodológicos adotados foram:

1. **Revisão Bibliográfica:** Levantamento de obras sobre segurança pública na Amazônia, doutrina de policiamento fluvial e teorias de controle territorial e governança (MUNIZ, 2021; BEATO, 2018).
2. **Análise Documental:** Exame de normativas da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), manuais de procedimentos operacionais da Polícia Militar do Pará (PMPA, 2022) e legislações vigentes sobre a Política Nacional de Segurança Pública.
3. **Estudo de Caso Comparativo:** Análise técnica das funções operacionais da base Candiru, observando a sua localização geográfica estratégica e o modelo de integração multissetorial nela empregado.

A pesquisa fundamentou-se em dados de domínio público e literatura especializada, não envolvendo o acesso a informações de inteligência de caráter sigiloso.

Resultados

A Atuação da Polícia Militar do Pará no Ambiente Fluvial

A PMPA é o pilar de sustentação operacional da base fluvial. Sua atuação transcende a simples guarda física das instalações, desdobrando-se em ações de:

- **Patrulhamento Tático:** Utilização de embarcações de alta velocidade para interceptação de alvos suspeitos.
- **Abordagens Preventivas:** Fiscalização de navios de carga e passageiros, verificando o transporte de mercadorias e a identificação de indivíduos.
- **Presença Ostensiva:** A simples visualização do efetivo militar nos rios atua como forte fator de dissuasão criminal para grupos organizados.
- **Integração com a Comunidade:** A PM atua como o primeiro contato do Estado para populações ribeirinhas isoladas, oferecendo segurança em áreas onde o acesso por terra é inexistente.

Base Integrada Fluvial Candiru (Óbidos)

Inaugurada para ser uma das mais modernas estruturas de segurança da região, a Base Candiru atua no “gargalo” do Rio Amazonas, em Óbidos. Sua posição é vital para o bloqueio de rotas internacionais de tráfico que descem o rio vindas dos países vizinhos. A integração entre a PMPA e outros órgãos (Polícia Civil, Marinha, Receita

Federal) nesta base permite uma resposta rápida e coordenada a grandes ocorrências.

Discussão

A eficácia da Base Candiru deve ser compreendida sob a ótica da Doutrina de Policiamento Fluvial. Conforme destaca Silva (2020), a Amazônia não é apenas um espaço geográfico, mas um “teatro de operações” onde o domínio das águas determina a soberania estatal. A transição do policiamento reativo para o modelo de bases fixas com unidades voláteis da PMPA responde à necessidade de preencher o chamado “vazio estatal”.

O Papel da PMPA e a Teoria do Controle Territorial

Para Muniz (2021), a segurança pública em regiões de fronteira e grandes malhas fluviais depende da capacidade de “interdição de fluxo”. A Polícia Militar do Pará, ao operacionalizar as abordagens na base integrada, aplica o conceito de policiamento de proximidade fluvial. Diferente do ambiente urbano, o patrulhamento nos rios exige que o policial militar possua conhecimentos náuticos avançados, integrando a tática militar à navegação (PMPA, 2022).

Integração e Inteligência Estratégica

A Base Candiru exemplifica o que Beato (2018) define como “Policiamento Orientado para o Problema” (POP). O problema, neste caso, é a vulnerabilidade das rotas fluviais. A integração entre a PMPA e a inteligência da Polícia Civil e Marinha permite que as inspeções não sejam aleatórias, mas baseadas em análise de risco. Isso reduz

o custo operacional e aumenta a precisão das apreensões, combatendo a percepção de impunidade que alimenta a pirataria fluvial.

Desafios da Mobilidade e Tecnologia

A discussão sobre segurança na Amazônia também perpassa pela logística. Mota (2023) argumenta que estruturas fixas seriam ineficazes sem a presença de lanchas blindadas (“lanchas 800”) da PMPA. A tecnologia de visão noturna e comunicação via satélite, integrada às embarcações, permite que a Polícia Militar mantenha o controle territorial mesmo sob condições climáticas adversas ou durante a noite, período preferencial para o tráfico de ilícitos.

Resultados Observados

A presença da Polícia Militar na base integrada gerou impactos diretos:

1. **Aumento nas Apreensões:** Registros de apreensão de entorpecentes ocultos em cascos e fundos falsos de embarcações de linha.
2. **Redução da Pirataria:** A presença ostensiva da PMPA em pontos de estrangulamento como Óbidos reduziu drasticamente os saques a balsas de combustível e minérios.
3. **Legitimidade Estatal:** O socorro a comunidades ribeirinhas em emergências reforça o papel social da PMPA, convertendo a segurança pública em ferramenta de cidadania.

5 Considerações Finais

A implementação da Base Candiru, fortalecida pela atuação incisiva da Polícia

Militar do Estado do Pará, representa um marco na mudança de paradigma da segurança amazônica. A integração institucional, aliada ao preparo técnico-militar, é a única via para a proteção efetiva do patrimônio e da vida na região.

Conclui-se que o sucesso dessa unidade está intrinsecamente ligado à continuidade dos investimentos em logística fluvial e à formação especializada. O modelo paraense de bases integradas, tendo a PMPA como braço operativo de vanguarda, serve hoje de referência para outras unidades da federação que compõem a Amazônia Legal.

Referências

- BEATO, C. *Compreendendo a criminalidade no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
- BRASIL. *Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social*. Brasília, DF: MJSP, 2018.
- COSTA, A. T. M. *Segurança pública no Brasil: conceitos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2019.
- MOTA, R. S. *Logística e Mobilidade Fluvial na Segurança Amazônica*. Belém: Edições SE-GUP, 2023.
- MUNIZ, J. *Policimento e Governança Territorial*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021.
- PARÁ (Estado). *Manual de Procedimentos Operacionais Fluviais da PMPA*. Belém: PMPA, 2022.
- SILVA, J. M. *Amazônia e segurança pública: desafios e perspectivas*. Belém: UFPA, 2017.
- SILVA, L. C. *A Soberania das Águas: Ocupação e Policiamento na Amazônia*. Manaus: Editora Valer, 2020.